O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: S. Benedito á rua Senador C. R.

Noturno: Galeno á rua Regente Braulio.

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só pó le exaltar

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931 — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—A | MARANHÃO — Sexta-feira 31 de Agosto de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 25$000. | Num. 2.641

AS PATRANHAS OFICIAIS

Continúa em fóco o caso da demissão do diretor geral da Instrução Publica, prof. Jeronimo de Viveiros, já concedida por decreto de ontem.

A carta do sr. Martins de Almeida, estampada na penultima edição do matutino governista, e hoje formalmente contestada pelo seu destinatario, apenas póde ter impressionado a quantos, menos avisados do que nós outros, porventura, ainda tivessem duvidas sobre a completa falencia da palavra oficial, na atual administração.

Tal documento, longe de valer como elemento de defesa, traduz, pelo contrario, a falta de etica com que o sr. Martins de Almeida costuma encarar os mais importantes problemas da vida politica do Estado, hoje inteiramente subordinados ás conveniencias do Partido Social—Democratico do Maranhão, sob cuja bandeira se abrigam todos os transfugas e indesejaveis desta terra escravizada á vontade prepotente daquele, que, esquecido das responsabilidades que se lhe assistem, se deixou converter em instrumento passivo dos interesses da mesma fação, de que é um dos mais fortes cabos eleitorais!

. . .

Já dissemos, e ora repetimos, que não morremos de amôres pelo sr. Viveiros, cuja atuação, á frente do departamento que vinha chefiando, muito deixou a desejar, pelos erros e injustiças praticados em obediencia aos acenos dos seus superiores, com evidente prejuizo para a causa do ensino, podendo nós citar, entre varios outros, o caso da professora Heloisa Castelo Branco, que, por ser filha de um declarado adversario do sr. Martins de Almeida, o nosso presado amigo Cel. Hermelindo de Gusmão, foi transferida, sem justa causa, para um povoado mais de cem leguas distante da vila de Pastos Bons onde vinha servindo, com a agravante de ser ela a unica professora normalista daquela localidade, só não ficando, assim, o ensino em Pastos Bons inteiramente entregue a professôras leigas porque a funcionaria removida, num gesto de protesto contra o atentado feito aos seus direitos, resolveu mandar ás favas os seus algozes, para continuar exercendo particular e gratuitamente o seu magisterio no mesmo local de onde queriam afastala, indiferente á perda do seu cargo, que será dentro em breve, decretada!

Sobra-nos, portanto, a indispensavel força moral para cauterisar o ato do atual Interventor, forçando a demissão de um dos seus raros auxiliares dignos do apreço dos maranhenses, pelo simples fato de se não submeter á indignidade de propor a demissão do dr. Salvador Barbosa, do cargo de diretor da Escola Normal de Caxias, sob a falsa imputação de que, nessa qualidade, vinha fazendo propaganda contra o seu governo, pois em tal importava em difundir os principios do Partido Republicano, de cujo diretorio é presidente naquela cidade.

A advertencia pelo sr. Martins de Almeida feita ao prof. Viveiros, de que

> «o seu papel, como diretor da Instrução Publica e amigo leal, conforme sempre se declarára, seria desfazer essa informação, como, aliás, já tem acontecido»,

mostra quão precipitada fôra a sua conduta, em cogitando, antes de qualquer indagação, da exoneração daquele educador da mocidade caxiense.

Pois então, só porque recebera a denuncia de se achar o dr. Salvador fazendo campanha contra o seu governo, tratou logo o sr. Martins de Almeida da sua substituição, sem que a sua falta ficasse devidamente apurada em sindicancia regular que no caso se impunha?

Improcede, a nosso ver, a censura feita ao prof. Viveiros, cujo juizo sobre o dr. Salvador, estava implicitamente expresso na recusa que opoz á ordem recebida para propor a sua exoneração, entre outros motivos porque—CORAM POPULO!—deixou de comparecer ao desembarque do sr. Magalhães de Almeida, correligionario e chefe do sr. Martins de Almeida, quando de sua recente ida a Caxias, como se verifica da sua carta hoje publicada!

A vista de tamanho despauterio, quem poderá, honestamente, recusar credito ás palavras do prof. Viveiros, explicando a verdadeira causa da sua demissão, proverbial como se tornou, entre nós, a falta de fé na palavra oficial,—conceito grangeado pelo sr. Martins de Almeida, devido aos atentados por ele constantemente praticados contra a verdade, aqui e fóra daqui, sob qualquer pretexto e mesmo sem pretexto algum?!

Ninguem!

. . .

Encerrando a sua carta, escreve o sr. Martins de Almeida este pedacinho, que vale por uma chave de ouro desse curioso documento:—

> «Estou tranquilo, certo de haver cumprido o meu dever. Não tenho, senhor Professor, atribuições para, com o dinheiro do Estado, recompensar as atenções que recebo».

Sem entrar na falsa noção pelo sr. Interventor revelada sobre o que seja cumprimento de dever, atemo-nos á sua confissão de «não ter atribuições para, com o dinheiro do Estado, recompensar as atenções que recebe».

Antes assim fosse!

Entretanto, o que se vem quotidianamente observando no governo do sr. Martins de Almeida é a inversão completa desse sadio preceito de moral administrativa.

Os fatos aí estão para demonstral-o de maneira eloquentissima.

O que significa, por exemplo a recentissima ida do sr. Zamith ao Estado da Paraiba, como representante do Maranhão, com o fim de se associar ás homenagens prestadas ao eminente politico dr. José Americo, ex-ministro da Viação e Obras Publicas, do Governo Provisorio?

Que interesse tinha o nosso Estado em se fazer representar nessa manifestação de carater particular, á qual, segundo todos aqui sabem, só se associou o sr. Martins de Almeida como uma recompensa aos favores que lhe vinha dispensando, no Ministerio, o dr. José Americo, menos no interesse do Estado, do que no seu proprio interesse, pois que era o seu maior protetor junto ao dr. Getulio Vargas?

Ademais, estava o Maranhão em condições de fazer aqueles gastos extraordinarios com passagens de avião, ajuda de custo e outras despesas proprias da missão do sr. Zamith, quando o sr. Martins de Almeida é o primeiro a declarar que o nosso Estado se acha ás portas da falencia?

Quem ousará responder pela afirmativa?

Quem?!

. . .

Não passa de deslavada hipocrisia o fingido escrupulo revelado pelo sr. Martins de Almeida na aplicação dos dinheiros publicos.

O «Diario Oficial» do Estado é um vasto repertorio de atos que contradizem, de maneira flagrante, a palavra da Interventoria, a começar pela celebre portaria assinada pelo sr. Onesimo Becker, arbitrando lhe a diaria de cincoenta mil réis, além dos seus subsidios, enquanto o sr. Martins de Almeida se demorasse no Rio, onde se conservou cerca de três mezes.

Deante disso, a que fica redusido o apregoado escrupulo do correligionario do sr. Magalhães de Almeida?

E o seu revelado descaso pela solução do celebre inquerito do alastrim, do qual se verifica a sua conivencia no criminoso desvio da verba de duzentos e cincoenta contos concedida ao Estado, a titulo de auxilio, pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica, fato contra o qual temos feito varias reclamações?

E aquele falso pagamento, pela segunda vez, do novo auto-ambulancia do serviço de Pronto Socorro, meio indigno de que se lançou mão para encobrir a desonesta apropriação de quantia superior a vinte contos de réis, desviada daquela mesma verba?

E o criminoso contrato firmado com o dr. Luis Ribeiro Gonçalves, do Piauí, amigo intimo do Interventor, a quem foram dados vinte contos de réis, simplesmente para rever o contrato da Ulen com o Estado, quando essa revisão deveria ter sido feita pelo Procurador dos Feitos da Fazenda, ou pelo Procurador Geral do Estado, sem qualquer onus para o erario publico, mesmo porque, sendo aqueles altos funcionarios do Estado bachareis em direito, deveriam, logicamente, ter mais competencia para o assunto do que o ilustre engenheiro piauiense a quem nos referimos?

E a permissão para que funcionarios pagos pelo Estado, em pleno exercicio de suas funções, empreguem inteiramente a sua atividade no serviço de propaganda do Partido Social-Democratico, de cujo diretorio fazem parte o Secretario Geral do Estado e o Secretario da Interventoria, srs. Onesimo Becker e Vitorino Freire, funcionarios em cujo numero se acham, entre outros: o Cap. Carlos Martins Moscoso, da Força Publica, que trabalha no Escritorio Central do P. S. D.; o dr. Clarindo Santiago, medico do Departamento de Saúde e Assistencia, que se acha em propaganda politica, acompanhando o chefe dessa agremiação, comte. Magalhães de Almeida; o escriturario Paulo Simith, da Secretaria Geral, ora no desempenho de uma missão politica em S. Bento, onde se acha tratando da qualificação dos amigos do governo; e o bacharel Candido de Sousa Bispo, promotor publico da comarca de Viana, posto á disposição da Procuradoria Geral do Estado, com o fim exclusivo de trabalhar na «Pacotilha», orgão oficial do partido politico do sr. Martins de Almeida?

E o arrebanhamento de capangas e espiões de que a nossa capital está cheia, entre os quais o tenente Paulino Rodrigues, oficial demitido da Força Publica, celebre pelos numerosos crimes praticados neste Estado, entre os quais os dos infelizes Aristides Araujo, de Grajaú, e Antonio Bastos, do Engenho Central, individuo esse que, acobertado com a nomeação para o comando da Guarda Civil, tem por função precipua chefiar a malta de desordeiros de que o sr. Martins de Almeida fez a sua guarda de honra?

. . .

Com tantos e tão máos precedentes, melhor fôra que o sr. Martins de Almeida houvesse silenciado sobre as razões da atitude do prof. Jeronimo de Viveiros, mesmo porque, sem a sua resposta, não estariamos a respigar a sua carta.

O Interventor Federal agride o dr. Getulio Vargas

O matutino «Pacotilha», orgão do governo, divulga hoje, um telegrama que o Interventor Martins de Almeida dirigiu ao «Globo», do Rio, onde afirma «que não teme nem os castigos de Deus, pois estes estão reservados, sem dúvida, para os assaltantes de cartorios e para os que se valem de truces para justificar a derrota eleitoral».

Esse telegrama é suficiente, por si só, para evidenciar aos olhos da Nação quem é o homem que neste instante, divorciado inteiramente da opinião publica, desgoverna, deprime e arruina o Maranhão.

O sr. Martins de Almeida, delegado da imediata confiança, do Governo Federal, em pleno exercicio de suas funções de Interventor neste Estado, acusa em telegrama do Rio o proprio dr. Getulio Vargas. Acusa, sim, porque se está a falar ao «Globo», em *assaltos aos cartorios!*...

Taxa assim, sem mais aquelas, de «assaltos», o sr. Martins de Almeida, aos atos do eminente dr. Getulio Vargas que foi quem nomeou os atuais detentores dos cartorios do Rio.

Se importam, pois, tais nomeações, em «assaltos», foi S. Excia. o autor das nomeações, quem levou a cabo esses «assaltos».

O proveeto chefe do Partido Republicano, Dr. Marcelino Machado, é o detentor atual do cartorio da 5a. Pretoria Civil, no Rio.

Para esse cargo foi o benemerito maranhense nomeado em 1931 pelo governo federal—assinale-se—NA VAGA ABERTA COM O FALECIMENTO do saudoso Dr. Antonio Muniz.

E' a isso que se chama assalto? Não! Assaltar, sim, foi o que fez o sr. Martins de Almeida, fartamente excitado e cercado de esbirros policiais, ao Casino Maranhense no momento em que ali se divertia o que ha de mais fino e elegante na sociedade maranhense, a quem ele desrespeitou e humilhou, acabando com a festa.

Assalto, sim, foi o que ele levou a efeito, na Redação da «Tribuna», invadida ás 2 horas da madrugada pelo Chefe de Policia e o Secretario do Interventor, «tenente» Virgolino, donde levaram, transportando em carro oficial, toda a edição desse jornal, que devecia circular ás primeiras horas da manhã.

Assalto, sim, é o que pretende realizar o sr. Martins de Almeida, que se quer assenhorear e perpetuar, pela força, nas posições do Estado que ele vem desiustrando, com uma serie ininterrupta de desatinos, de escandalos e de violencias, sob os mais vivos protestos de toda a população maranhense, nesta hora coesa, sem distinção de classes e de partidos, para castigo e expulsão do governante descontrolado e faccioso.

A politicagem do governo em Caxias

CAXIAS, 31—O Secretario da Prefeitura continua sendo impedido, pelo Prefeito, de exercer as funções do seu cargo, em que foi reintegrado em virtude de mandado de segurança que lhe concedeu o Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. O cargo de Secretario continúa a ser ocupado indevidamente pelo sr. Eurides Moura, amigo politico do Prefeito, inteiramente entregue ao faciosismo politico do Interventor Martins de Almeida. O dr. Juiz de Direito está tomando providencias no sentido de ser acatada e respeitada a sua decisão.

Em substituição ao deputado Carlos Reis

RIO, 30—O deputado Maximo Ferreira foi designado pelo presidente para substituir o deputado Carlos Reis na Comissão de Educação que se reuniu hoje, elegendo presidente Barros Penteado e vice Valentim Lima.

EM REMANSO — Estado da Baía

Atesto que tenho empregado, em minha clinica diaria, as afamadas PILULAS PRETAS, do farmaceutico Raimundo Rocha, com otimos resultados.

Remanso, 28/7/933.

Dr. Dorival Cotias Lebre

IMPALUDADOS!.. MALEITOSOS!.. FEBRENTOS!... o vosso remedio salvador são as conhecidas e afamadas

Pilulas Pretas

AS UNICAS QUE GARANTEM UMA CURA RAPIDA, CERTA E SEGURA

ACHAM-SE À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PREPARADAS NO LABORATORIO DA FARMACIA ROCHA

CIDADE FLORIANO — ESTADO DO PIAUÍ

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA 102—*Telefone, 540*

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após as abonadas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO ... 40$000
UM SEMESTRE 25$000

Os assinantes podem com tratar em qualquer epoca do ano sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Camas Simmons

A melhor cama, com téla superior.

Vendem

PREÇO DE OCASIÃO

Neves, Souza & Cia.

Panos para cadeiras preguiçosas, variada padronagem, a 2$800 o metro, *na* **B R A Z I L**

Moreira, Sobrinho & Cia

Armazem de Fazendas e Estivas

TELEG.—MINHO — CAIXA POSTAL, 84

SÃO LUIZ—MARANHÃO

Temos sempre grande sortimento de Fazendas Nacionais e Estrangeiras—Morins da Fabrica do Anil—Riscados de diversas Fabricas—Farinha trigo—Fosforos — Café — Assucar — Cimento—de Ferragens de Colins—Balas para Rifle—Chumbo para caça—Papel para cigarros—Fumo de corda e em folha—Pratos e tigellas de louça e muitos outros artigos.

Consultem os nossos preços

Compramos algodão e todos os artigos de producção do Estado a troco de mercadorias ou a dinheiro

José João de Souza & Comp

(Successores de Azevêdo Almeida)

RUA PORTUGAL 309 — *CASA FUNDADA EM 1815*

Armazens de fazendas, estivas, miudezas, ferragens etc.

Tecidos grossos a preços modicos

Comissões e Consignações

Aceitam-se em consignações todo e qualquer genero de producção do Estado, fornecendo com maxima presteza as contas de venda e enviando o liquido respectivo.

Endereço Telegrafico INOZADE

Telefone 45 — Rua Portugal, 309

Brim Verde Oliva, para uso exclusivo do Exercito, nas côres vêrdes claro e bem fechado, acaba de receber a **BRAZIL** vende a preços sem competencia

Professor

competente, pretendendo fundar brevemente um colegio nesta Capital, admite alunos internos, semi-internos e externos para o curso primario.

Prepara alunos nos exames de admissão e mantem um curso noturno de Português, Francês e Arimética.

MENSALIDADES MODICAS

Informações á rua Euclides Farias n. 153 (antiga do Alecrim). 15—ns.

Joaquim Julio Correa & Cia.

CASA FUNDADA EM 1881

End. Teleg. ARNALDO—Cods. MASCOTE 1.ª e 2.ª ed., RIBEIRO e UNIÃO

Rua Candido Mendes ns. 309-323 e 331

SÃO LUIZ — MARANHÃO

Têm sempre completo sortimento de fazendas das fabricas locaes e do Sul do Paiz e Extrangeiras, assim como miudezas e artigos de armarinho e estivas, que vendem a preços sem competencia.

RECEBEM em consignação qualquer quantidade de genero, prestando as melhores contas de venda, remetendo o liquido em dinheiro ou mercadorias, á vontade do freguez.

Aos snrs. negociantes do interior, pedem para não fazerem suas compras de mercadorias sem primeiro visitarem seus armazens e verificarem os seus preços.

USINA S. JOSÉ

FABRICA DE LADRILHOS

Rua Regente Braulio n. 5 e Praça do Mercado n. 201

Ladrilhos — A alta compressão, o baixo preço, os dezenhos variados e o perfeito acabamento — constituem a superioridade e a preferencia dos *LADRILHOS* fabricados na

USINA S. JOSE'

B. CASTRO

TINCTURA PRECIOSA

JOÃO VICTAL

Cura radicalmente molestias do
ESTOMAGO E INTESTINOS

A venda nas principaes pharmacias e drogarias

Anunciai no "O Combate"

Farmacia do Povo

Rua Joaquim Tavora, 53

TELEFONE, 84

Grande sortimento de Drogas e Produtos Farmaceuticos Nacionais e Estrangeiros

Serviço de receituario esmerado

PREÇOS MODICOS

Filtros ESTERILISANTES

FIEL e SENUN

FONTES DE SAUDE DENTRO DO LAR
AGUA BACTERIOLOGICAMENTE PURA

Prodigioso invento industrial cientifico

A maior maravilha filtrante da atualidade

EVITA

COM GARANTIA ABSOLUTA

Efeitos atestados e comprovados por todos os

Departamentos cientificos

EM *exames sensacionais.*

o tifo, o paratifo, a desenteria, o colera e o coli-bacilo.

Os filtros esterilisante FIEL e SENUN

São unicos de ação catalitica-oligodinamica, estantanea, contra todos os germens patogenicos da agua, pelos efeitos surpreendentes da prata molecular.

Unicos com tais efeitos em todo o mundo, para honra e maior gloria do Brasil.

CONCESSIONARIOS EM MARANHÃO e PIAUÍ

Cunha Santos & Cia.

Rua Portugal — Maranhão

LIMONGUES ESTERILISANTES E ALGICIDAS

Ateliêr Margarida

Confeccionam-se:

Roupas para homens, senhoras, senhoritas e creanças.

Ensinam-se:

Costuras e Bordados

Visitem, hoje mesmo, o

Ateliêr Margarida

e assim vos certificareis que tudo lá é baratissimo.

Rua Antonio Raiol, 34

ROSARIO

Vende-se duas importantes propriedades

Vende-se um bonito sitio com a metade das terras de «João Velho» n'uma das fozes do Itapecurú defronte do «Quebra—Potes».

Lugar excelente para extração de babassú, pois tem bom palmeiral, estalagem de mangue e sacia lugar piscoso.

Um bom sitio novo nos suburbios desta cidade a 1500 metros mais ou menos denominado «Canaan» contendo: pequiziros, bacurisal, laranjeiras, limeiras, jaqueiras, tanjerinjeiras, araruta, coqueiros e quatro tabuas de ananazeiros.

Local excelente para esta cultura e criação de aves domesticas, em quatro hectares de terras quadradas perpetuamente ao municipio, estando tudo em dias e legalizado.

Quem pretender dirija-se nesta cidade á

Lino Tavares da Silva

Automovel CHEVROLET

Vende-se um automovel Sedan de duas portas, marca Chevrolet, apropriado para uso particular, equipado com pneus GOODIAER super balão. Póde ser examinado na Praça João Lisboa. Tem o numero 165. Trata-se com José Marcelino A. de Sousa, Travessa do Comercio, 12 (Sobrado) 6—vs.

Companhia Nacional de Navegação costeira

— SÉDE—RIO DE JANEIRO —

Serviços Rapidos de Passageiros—Viagens Semanais

SERVIÇO CONTRATADO COM O GOVERNO FEDERAL

LINHA RIO GRANDE — BELEM

Vapores esperados do Sul:

ITAPAGÉ

Chegará neste porto segunda feira 3 de setembro e sairá depois da indispensavel demora para Belem do Pará.

ITANAGÉ

Chegará neste porto segunda feira 10 de setembro e sairá depois da indispensavel demora para Belém do Pará.

Vapores esperados do Norte

ITAIMBÉ

Chegará neste porto, terça-feira 21 do corrente e sairá depois da indispensavel demora para: Ceará, Natal Recife, Maceió, Baia Vitoria Rio de Janeiro, Santos Rio Grande e Porto Alegre.

ITAPAGÉ

Chegará neste porto Sabado 8 de Setembro e saira depois da indispensavel demora para: Ceará, Mossoró Recife Maceió Baia, Vitoria Rio de Janeiro Santos Rio Grande Porto Alegre.

AVISO —A COMPANHIA previne que os bilhetes de passagem só serão emitidos 2 horas antes da saida dos vapores assim como impedirá a viagem aos senhores passageiros que para tanto não estejam munidos dos respectivos bilhetes.

Emitimos conhecimento de cargas destinadas aos portos de Maceió Aracajú, Ilheus, Vitoria, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajabí Florianopolis Imbituba e Pelotas com baldeação. Os paquetes dispõem de magnifica acomodações em primeira, segunda e terceira classes, têm grandes camaras, frigorificas, não recebendo inflamaveis nem mesmo alcool de aguardente. Os conhecimentos de embarques assim como os valores devem ser entregues ao Escritorio da Agencia até ás 17 horas da vespera da partida dos vapores. Para passagens, ordem de embarques mais informações com o

Agente:—ARACATY CAMPOS

Avenida D. Pedro II Nº 74—Telefone 74

Vida Social

Rosinha...

Rosinha quando eu conheci, foi em casa de uma familia amiga, num dia de festa. Estavamos, então, reunidos num salão onde uma orquestra soluçava uma valsa bem sugestiva.

Todas as pessoas presentes, impelidas pela suavidade da musica, sairam a dansar. Foi nesse interim, que me dirigi a Rosinha e convidei-a para aproveitarmos aquela musica ritimica. Ela, porem, com um gésto brusco, inexperiente, respondeu recusando a minha solicitude.

Afastei-me retraido para um canto da sala um pouco ferido no meu amor proprio. Refletindo, raciocinando depois, considerei aquele gesto de Rosinha uma presunção ridicula, uma atitude de mulher tosca. Mas... Não retrocedi. Continuei na festa, rindo, folgando, como se nada houvesse acontecido de anormal.

Esta fase da minha vida, passou-se ha um ano, se bem me lembro.

* * *

Ha uns dias atraz, passeando, casualmente, num dos suburbios desta cidade, inopinadamente ouvi uma voz pronunciando o meu nome. Estarrecido, dirigi-me para o local donde alguém me chamava.

Era numa casa de exaltação ao amor livre. Num desses ambientes de vicio e miséria... Foi aí, num quarto infecto, ornado por uma cama, uma lamparina a querozene sobre uma pequena mesa!

Grande foi a decepção ao meu eu!

Grande foi a diferença na vida da orgulhosa Rosinha de outrora!

Com os olhos inundados de lagrimas, deixando escapar de vez em quando agudos suspiros, ela contou-me demoradamente a sua triste odisséa.

* * *

O caso de Rosinha, é uma dessas historias que quasi diariamente refletem no cenario da vida.

Aderson Ferreira

ANIVERSARIOS

Sra. Raimunda Nonata Sampaio — Transcorre hoje o aniversario natalicio da exma. senhora d. Raimunda Nonata Sampaio, mãe do prof. José Sampaio e da contadora Carmelita Sampaio.

«O Combate» felicita-a cordealmente.

Raimunda Braga — Aniversaria-se hoje, a graciosa senhorita Raimunda Braga, distinta professora de datilografia e filha do nosso presado amigo Joaquim Braga, funcionario publico federal.

As suas gentis amiguinhas, por tão feliz evento, preparam-lhe sinceras demonstrações de carinho e apreço.

— Faz anos hoje a sra. d. Raimunda Santos Nonato, irmã do nosso amigo Francisco Nonato, praça do 24 B|C.

Fazem anos hoje:

A menina:

— Raimunda, filha do sr. Manoel Rodrigues de Amorim.

Os meninos:

— Danilo, filho do sr. Pedro Francisco Martins, sargento-ajudante do 24 B|C;

— Raimundo, filho do sr. Adomar Sales;

— Luis Carlos, filho do sr. Raimundo Cardoso;

— Rosémiro, filho do sr. Sousa Lages;

— Renande da Silva Coutinho;

— Raimundo, filho do sr. Gentil Macedo.

As senhoritas:

— Elza Moreira de Castro, aluna do Liceu Maranhense e filha do sr. Antonio Pavão de Castro;

— Helonina Lima, professora normalista e filha do sr. Joaquim Lima;

— Marieta Magalhães, filha do sr. Hipolito Magalhães.

As senhoras:

— Raimunda Soares Lemos, esposa do sr. Felipe Benicio de Lemos, funcionario publico estadual;

— Carlota Pavão Pantoja, esposa do sr. Clodomir Pantoja, comerciante.

Os cavalheiros:

— Raimundo Hemeterio Soeiro;

— Raimundo Nonato de Azevedo.

Cumprimentamos a todos.

MISSA

† *Casemira Antonia dos Santos*

— Benedito Souza e filhos, convidam a todos os parentes e pessoas de sua amisade para assistir a missa de 30º dia de falecimento que mandam rezar, amanhã, ás 6 horas, na Capela do Cemiterio Municipal, em intenção do eterno descanso da alma de sua inesquecivel espôsa e mãe Casemira Antonia dos Santos. Outrosim, agradecem penhorados, a todos que velaram na sua doença, acompanharam até a ultima morada e compareçam a este ato de piedade cristã.

Festa das Margaridas

Realisar-se-á amanhã, no predio á rua José Bonifacio, 605, uma soirée dansante denominada *Festa das Margaridas*.

As dansas, que terão inicio ás 21 horas e termino ás 3 da manhã, serão abrilhantadas pelo «Jazz Guarani», que deliciará os assistentes com as ultimas novidades musicais.

Gratos pelo convite que nos enviaram far-nos-emos representar.

Centro A. O. Maranhense

As aulas noturnas mantidas por esta instituição, funcionam das segundas ás sexta-feiras.

Expediente: — das 19 ás 21 horas — informações do dia 27 a 31, com o Diretor de Semana — João Martins Pereira.

O instinto diabolico de um cabo eleitoral do partido magalhãsista

Nesta hora grave da politica maranhense, devemos olhar cautelosos os homens que se movimentam na faina do voto; e, sobretudo, fazer uma viagem ao seu passado, buscando no fundo a origem do homem politico.

Ha tambem uma coisa simples para representa-los: os cabos eleitorais. Esses homens, se covardes e infames, mesquinhos e soêsos, melhor ainda essas qualidades apresentam em seus chefes.

Se esses reprobos foram escolhidos pelos patrões para a empresa do desalabro e da patifaria, esse fato bem diz de seu carater nulo, de sua dignidade ruida.

E' o espelho fiel desse homem.

Eu vos vou apresentar, leitores, o senso de um cabo eleitoral, que o chefe escalara do bando perigoso para «cavar» com todas as armas, porque, escutando a sua alma cinzenta e perversa, achou-o um homem pronto para agredir até Cristo.

E' Bernardino Costa.

Os rosarienses conhecem-no de sobra.

Em 1930, na qualidade de 2 suplente de delegado, esse algoz prendeu em Rosario dois individuos envoltos em um caso de furto em certo estabelecimento nesta cidade.

Chamam-se: — Silvino Leonel e José de tal, vulgo Pivide.

As indagações rigorosas que o 2 suplente de delegado fez aos homens acusados, para descobrirem o furto, não lograram efeito. Então, revelando um bom canalha, mais espirituoso que o proprio Balaio da historia maranhense, inventa o processo da pimenta.

E Silvino Leonel foi uma vitima desse homem mau.

José Pivide, entretanto, não sofreu da perversidade de Bernardino Costa, graças á intervenção do sargento Marino, rapaz altivo, que comandava a guarda.

José Pivide atualmente reside em Pedreiras.

Senhores, esse moço mais uma vez prova e retrata a alma de seu chefe, que inventou liquidar uma cidade, como esse monstro romano, fez um curral de sangue para os cristãos, que foi o Aprendizado!

Senhores, votar nesse homem para que?!

Quereis por ventura ver a perseguição e o odio rondando os vossos lares?

Vós que o levantardes hoje, sereis pisado amanhã.

Ele já quiz bombardear os vossos lares onde dormiam sossegados os vossos inocentes filhinhos.

Repudiai-o, senhores.

Espulsai-o da terra em que naceu.

Deixai-o andar como Boabdil.

O maranhense digno não vota nesse José Maria Magalhães de Almeida.

Sim. Porque respeita a sua esposa e quer a paz no seu lar.

Isto é um deslustre pessoal.

E' um adulterio aos vossos sentimentos, á vossa alma, á vossa familia, votar nesse Cérbero.

Rosario, 22|8|934

Um rosariense

Gremio Beneficente 14 de Agosto

O sr. Brasil Cabral, secretario deste gremio, comunicou-nos ter sido eleita, em sessão realisada em 27 do corrente, á rua Candido Ribeiro, n. 172, a nova diretoria que ficou assim constituida: Presidente, Voldemiro Silveira; Vice: Hugo Luz; 1º sec: Benedito Guimarães, 2º sec. Orlando Barreto; 1. tes. Clovis Barreto; 2. dito: Manoel Borges.

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente Arnaldo Moreira; Vice: Herculano Castelo Branco; sec. Brasil Cabral.

CONSELHO FISCAL

José Ribamar Souza, Raimundo Sousa e Raimundo Bogéa de Azevedo.

Não pode nem deve ser

Aproxima-se o pleito em que se vai ferir a campanha mais memoravel e que será plasmada nos principios civicos, sob a base de nossa recente constituição promulgada a 16 de Julho.

As hostes partidarias que se vão congregando em torno desses ideais, aprestam-se para demonstrar a invulnerabilidade do voto, esse direito que nunca nos será retirado. Conscientes de suas farças e exibições truanescas por aí andam a perambular os cabos eleitorais do sr. Magalhães de Almeida, afrontando os briosos eleitores com a sarcastica frase de que «tudo será levado a ferro e a fogo», contanto que lhe seja prelibada a vitoria nas urnas.

Mas toda essa imensidade de atentados ainda não chega —são como os abutres não saciados pela voracidade da carniça que devoram, e ainda tentam triturar-lhe os ossos para melhor fastigio de seu banquete.

E é a essa moral degradante que se tem lançado ao vortice das violencias os apaniguados do comandante dos patachos. Digam-nos os caracteres dignos desta terra se póde ser confiado ao criterio de um homem como o Sr. Magalhães de Almeida a nossa politica ? E a sua formal resposta será o laudo da sentença condenatoria.

Não póde nem deve ser

Não sei de que modo repercutem no seio de nossa sociedade as medidas violentas postas em pratica pelas autoridades policiais; não sei de que maneira ecôam na consciencia catolica a conspicção de fé religiosa de que se considera apostolo fervoroso o sr. Magalhães de Almeida. Nada se poderá esperar de um cerebro doentio, cujas células afeitas á propensão do mal e da vingança se tem exteriorisado num só lema—destruir.

Não se julgue seguro de sua situação iconoclasta pois vezes muitas terá a contração dos remorsos tocar-lhe os ouvidos e exprobar-lhe os atos vis com esta tetrica pergunta QUID FECISTI ? E a sua trajetoria fatalmente será a de um Ashaverus—ao precito, o misero judeu que tinha escrito na fronte o selo atróz».

Atentai bem maranhenses dignos e independentes para que não sejam relegadas ao ostracismo as gloriosas tradições de nossa terra monstruosamente acanalhadas por uma sucia de indesejaveis que se tem apossado dos destinos deste povo, e vêde se circunscrito aos acontecimentos politicos como se encontra o *heroe traidor* ainda póde permanecer neste ambiente ? !

Não vos deixeis enganar, reagi, escudados no labaro sacrosanto do voto; expulsai os vendilhões do templo, e assim fazendo cumpris um dever do mais salutar patriotismo.

ZE' CARAVELAS

O Prof. Viveiros e o Interventor Martins de Almeida

Os motivos que me levaram a exonerar-me do cargo de diretor geral da Instrução Publica do Estado são os constantes da carta que dirigi ontem ao sr. cap. Martins de Almeida, às quinze horas, e da qual só agora fornei copia á imprensa.

Nem outros poderiam ser, conhecido como é o meu carater, nesta terra em que as tradições de minha familia se pautam em normas de acendrado amor á verdade e num culto constante de dignidade, á altivez e ao brio.

Nenhum homem de honra me apontará capaz de apresentar uma razão falsa da atitude que tenha assumido.

Antes da carta de ontem, já o Interventor Martins de Almeida conhecia a minha repulsa aos processos politicos do sr. comandante Magalhães de Almeida, porque tive ocasião de a comunicar-lhe, leal e francamente, a proposito da demissão de professoras caxienses, por aquele deputado pretendidas, calorosamente, afim de dar vagas ás moças que foram afastadas do grupo João Lisboa, na administração Sotero da Mota.

Teve mesmo o sr. Martins de Almeida ocasião de manifestar-se a amigos com quem conversou sobre a influencia nefasta da politiquice na administração publica.

Mas, nada obstante, recebi a ordem para propor a demissão do diretor da Escola Normal de Caxias. E não podendo renunciar ás minhas convicções, e não desejando divorciar-me das normas que me tracei, conhecidas alias do governo, preferi deixar o cargo de diretor.

Por interesse pecuniario é que o não o faria. Os vencimentos do cargo fazem falta a um homem, como eu, pobre, laborioso e honesto, mercê de Deus, que tese o premio, ao fim de 27 anos de serviços á Instrução do seu Estado, de ser insultado pelo chefe do governo, de quem foi colaborador dedicado e leal, até o momento em que a politica empolgou a administração, inspirando atos como esse, que registro com magua.

Por amor ao dinheiro é que não abandonaria o logar, quando o proprio Interventor confessa que me dispensava toda consideração. Pois é justamente porque o dinheiro não me corrompe, que prefiro ficar na situação em que sempre me senti, digno e altivo.

Devo tambem, agora, declarar que jamais pedi ao interventor me efetivasse no cargo. Na minha residencia certa vez, no dia dos meus anos, o sr. cap. Martins de Almeida, me deu explicações porque não atendia o pedido das professoras, que, por iniciativa propria, julgaram possivel aquela efetivação. Ouvi-lhe delicadamente, e respeitei a espontaneidade das minhas conterraneas, como homenagem aos seus sentimentos generosos, e não pelo interesse de ver vencedora a idéa.

Expostos como ficam os fatos, espero que não seja necessario que eu volte á imprensa para tratar de assuntos que se relacionam com o governo, do qual me despedi.

[illegible] o nunca, por fazer, não incorreria nas iras que resultam, violentas, da carta que a «Panotilha» de hoje estampou, mas que só recebi ao ser borado dia em minha casa.

Maranhão, 30 de agosto de 1934.

Jeronimo José de Viveiros

S. Luiz, 29 de agosto de 1934.

Ilustre Amo. Sr. Cap. Antonio Martins de Almeida

Tendo ontem á tarde o sr. Cap. Onesimo Becker me recomendado que propuzesse a demissão do dr. Salvador Barbosa, de diretor da Escola Normal de Caxias, e um dos seus fundadores e catedraticos, eu declarei ao ilustre secretario geral que não o faria, de maneira alguma, visto como aquele funcionario me merecia absoluta confiança.

O cap. Becker insistiu na recomendação, declarando que o fazia, por determinação do interventor, ao conhecimento de quem tinha chegado a noticia, que lhe transmitira o prefeito de Caxias, de que o sr. Salvador Barbosa politicava deante da Escola em favor do Partido Republicano e não deixaria de receber o comandante Magalhães de Almeida.

Tentando-se de uma ordem do ar., que eu não posso cumprir porque me não presto a servir de instrumento politico como diretor da Instrução ou beneficio de qualquer facção partidaria, resolvo depor o cargo em que me investiu a sua confiança, agradecendo as provas de apreço com que me tem distinguido.

Queira aceitar as expressões da minha amizade pessoal.

Jeronimo José de Viveiros

Mais uma do sr. Martins de Almeida

S. ex., não satisfeito com o seu [illegible] volumoso numero de desmandos, com a sua formidavel serie de violencias, houve por bem, afim de mostrar que não teme sequer a justiça emanada do governo central, praticar mais uma arbitrariedade inominavel, na vespera da chegada á nossa terra, do sr. dr. Fernando Antunes, enviado especial do Ministerio da Justiça, que aqui veiu certamente apurar a responsabilidade do sr. Martins nos ultimos acontecimentos havidos nestas plagas, todos eles de tal modo absurdos, dignos tão somente da autoria de um desequilibrado, que, lá fóra, são julgados incriveis.

Conforme é do dominio publico, s. ex., certamente a conselho do outro Almeida, o Magalhães, entendeu que o dr. Salvador Barbosa devoria ser demitido do cargo de diretor da Escola Normal de Caxias, custasse o que custasse, doêsse a quem doêsse.

E, como de habito, sem refletir, ordenou que o sr. diretor geral da instrução agisse no sentido de que fossem com urgencia satisfeitos os seus perversos designios.

Não se lembrou, no entanto, s. ex., de que o prof. Viveiros é um maranhense de criterio e que, como tal, não poderia permanecer siquer, num cargo de imediata confiança do seu governo arbitrario e odiento.

O resultado, já o sabem todos: o sr. Viveiros preferiu demitir-se, a cumprir a ordem que lhe fôra ministrada, digna apenas da mentalidade nociva dos maranhenses despudorados, que, num cinismo revoltante, são capazes de aplaudir até o fuzilamento dos seus parentes mais proximos, si isso fôr do agrado de s. ex.

Gesto digno, o do professor Jeronimo Viveiros. Cumprimentando-lo.

Atitude nobre, digna dos maiores encomios, tambem foi a da distinta embaixada caxiense, que honra a nossa Capital com a sua visita de cordialidade. Conhecedora que foi do ato deselegantissimo e incorreto do sr. Martins de Almeida, ela recusou aceitar toda e qualquer manifestação que lhe quizessem prestar oficialmente.

Manteve-se solidaria, portanto, com o seu diretor e com o professor Viveiros, ambos vitimas do espirito pernicioso da politicalha mesquinha que se acha encimado em s. ex.

Tal gesto da nobre embaixada estudantal caxiense, é por demais significativo.

Notai bem, caros conterraneos, o sr. Martins de Almeida, pelo seu procedimento incorreto, já é repudiado até pelos estudantes maranhenses.

S. excia. está só.

O Maranhão inteiro já não o tolera, porque já está farto dos seus [illegible].

Com referencia ao dr. Salvador Barbosa, ilustre clinico na cidade de Caxias, sobre quem o sr. Martins, [illegible] prof. Viveiros, fez [illegible], cumpre nos [illegible] o que segue.

S. ex. diz que efetiva neste julgou necessario o afastamento da quele medico da diretoria da Escola Normal de Caxias, pelo fato de lhe ter chegado ao conhecimento, que ele estiva a se prevalecer do cargo, para exercer influencia politica.

Sinceramente, é por demais irrisoria a alegação de s. ex.

Qual a influencia politica que o dr. Salvador poderia exercer no estabelecimento de ensino que tão dignamente dirige ?

Julgará o sr. Martins de Almeida que a Escola Normal de Caxias é um outro Estado do Maranhão, onde se possa montar uma indoeo [illegible] eleitoral ?

Está enganado.

Admitamos, porém, a hipótese de que aqui fosse uma realidade, pensa o sr. interventor que o dr. Salvador Barbosa, seria capaz de agir como tem agido o sr. Martins de Almeida ?

Está aí mais uma vez.

S. ex. de certo não conhece aquele clinico.

Ele é um homem de caracter elevado, probo e independente.

Ele é incapaz de cometer uma indignidade.

E, por isso, —só neste ponto s. ex. tem razão— ele não póde ser um auxiliar do seu governo.

Sr. interventor, aceite o nosso conselho antigo.

Vá, deixe o Maranhão em paz, porque já não existe um só maranhense de criterio, que lhe não repudie.

Parta. Seja feliz.

Ficaremos orando pela salvação da sua alma.

M. A. de Hahury

Cachorro perdido

E' favor quem encontrar um cachorro mestiço, cabolado, branco com malhas pretas pelo corpo e nos olhos e que atende pelo nome de Kiss; trazer á rua José do Patrocinio 236, que será gratificado. 3—vs.

A questão entre o comercio e o governo do Maranhão

A agitação politica naquele Estado

Uma entrevista com o presidente do Centro Maranhense

A proposito da interminada questão entre o comercio e a interventoria maranhense e a respeito dos acontecimentos politicos que têm agitado o Maranhão nestes ultimos dias, procuramos ouvir a valiosa e bem informada palavra do sr. Valfredo Machado, presidente do Centro Maranhense e nosso confrade de imprensa.

—Sou de opinião—declarou o sr. Valfredo Machado—que o comercio de minha terra tem agido com toda razão, insurgindo-se contra o absurdo e inoportuno aumento de impostos exigido pela atual interventoria. Ainda está em vias de solução este incidente que tanta repercussão tem tido em todo o país, originado da inhabilidade ou talvez de um simples capricho, consequente duma mocidade imponderada e pouco experiente.

Já no inicio da questão, quando foram arbitrariamente presos em S. Luis, varios comerciantes, cidadãos dignos e representantes de uma instituição prestigiosa como é a Associação Comercial daquela Capital, levantou-se aqui na metropole a voz do Centro Maranhense, num protesto energico ao lado da Associação Comercial do Rio de Janeiro e de numerosas outras instituições do país.

O comercio maranhense está experimentando neste instante uma seria crise. São enormes as dificuldades que o atormentam. O unico produto exportavel que ainda goza de relativo prestigio é o algodão, cuja deficiencia de prensagem impede, porem, o comercio de satisfazer em grande parte os pedidos que lhe são feitos. O côco babassú, ainda faz poucos dias, mantinha sua cotação a Zéro. E' êrro, pois, e dos governos, assoberbarem no momento atual o comercio com excesso de tributos que o manietem, ao invés de proporcionar-lhe meios de amparo para o seu bom credito e desenvolvimento. Para que haja equilibrio na balança financeira de um Estado, evidentemente, deve haver uma reciprocidade de beneficios no sistema tributario entre o fisco e as classes que produzem.

Do contrario será como no dizer do povo: «tirar a camisa de um santo para vestir outro».

—Parece, porém, que essa luta vem de longe.

—De fato, esta não é a primeira vez, que o comercio maranhense entra em luta com os governos por questões de impostos, das quais, todavia, se sai sempre vitorioso. Remontando ao passado, ao Maranhão colonial, sabe-se que a revolta do Bequimão, percursor da nossa Independencia, teve sua origem justamente no protesto contra a escorchiante atribuição que pesava sobre o comercio. Depois, a «lei do estanco», paralisando a circulação da moeda...

E ainda num dos governos da chamada primeira Republica, foi que surgiu ali a questão dos retalhistas, cuja causa tambem resultou triunfantemente para estes.

Agora é o governo do sr. Martins de Almeida. O senso dos dirigentes atuais da administração, continua sendo o mesmo dos seus antecessores. Entendem de arrancar o maximo das classes que trabalham e que, afinal, são o sustentáculo dos governos. Ora, o comercio maranhense está esgotado.

Ha falta de numerario para incentivar os negocios. Anulam-se, consequentemente, as atividades.

A população luta com enormes dificuldades para viver. E quando era de esperar-se a assistencia do Estado que devia apelar para o governo federal e tentar obter do eminente Sr. Presidente da Republica, o maximo de auxilio, aproveitando a indiscutivel bôa vontade com que o Dr. Getulio Vargas tem olhado para o norte, eis que se avolumam os embaraços para as classes produtoras da minha terra.

—E propriamente da situação politica do Estado, qual a sua opinião ?

—O Maranhão necessita de uma politica construtora. O Sr. Martins de Almeida incompatibilisou-se com a maioria da população.

Forasteiro, figura completamente exotica ao meio, não estando vinculado á terra por nenhuma afinidade politica ou social, pressentindo o proximo fim da sua acidentada carreira de estadista, aliou-se a uma das facções locais, despudoradamente conhecida pela ausencia de convicções partidarias, na pretensão estulta de eleger candidato seu á governança do Estado e lograr cadeiras no parlamento para si e seus amigos.

Tambem aqueles que se abroquelaram ao precario prestigio de um governo efemero, vasio e transitorio, sem raises no sentimento do povo maranhense, colocando-se contra os correligionarios de vespera, para negociarem pactos vergonhosos, estão no mesmo caso e merecem a mesma repulsa.

—Mas, o Maranhão, terra gloriosa pelo valor inconfundivel dos seus filhos—saberá no pleito proximo repelir os comodistas e intrusos, que a despeito de uma revolução feita para moralisar costumes, ainda tentam reabilitar velhos habitos que outrora tanto degradaram o país.

(Do «O Jornal do Brasil», de 22 de agosto de 1934).

Tribunal R de Justiça Eleitoral

O Desembargador Joaquim Teixeira Junior, presidente deste Tribunal, recebeu hoje os seguintes telegramas : — Delegado Rio, 29 — Circular n. 84—«Diario Oficial» hoje publica decreto n. 3 Poder Legislativo referente resolução aprovada pela Camara Deputados e sancionada pelo Presidente da Republica, tornando extensivo aos alunos dos estabelecimentos fiscalizados pelo Governo a qualificação ex-oficio Pt Rogo vivo empenho expedir providencias necessarias junto juizes eleitorais dessa região para que tenham imediato andamento [illegible] seguindo dispositivos art. 3 do decreto n. 24.129, de 16 de abril do corrente ano, que forem encaminhadas diretores estabelecimentos ensino oficiais ou fiscalizados.

Circular n. 85. Tribunal Superior resolveu tambem prorrogar qualificação requerida e ex-oficio mesmo prazo inscrição.

Circular n. 86. Podem ser entregues aos delegados de partido que nos cartorios preparadores os estejam promovendo processos inscrição hajam de ser remetidos para julgamento dos termos para as sédes zonas eleitorais contanto semelhança prescreve Codigo paragrafo unico art. 45 para entrega titulo eleitoral sejam ditos processos confiados referidos delegados partido para fim indicado mediante autorização por escrito respectivos alistados. Atenciosas saudações—Hermenegildo de Barros — Presidente do Tribunal Superior.

Circular n. 87. Nos termos inciso segundo art. 100 Codigo Eleitoral Delegado partido pode recorrer despacho juiz eleitoral houver indeferido qualquer processo qualificação.

Circular n. 88. Não poderão ser despachados processos cartorios preparadores forem recebidos sédes respectivas zonas depois dezoito horas dia trinta um corrente mês.

Circular n. 89. Não podem ser alistados como eleitores sargentos graduados.

Circular n. 90. Aditamento circular n. 81 deve ser conservado membro efetivo Tribunal Regional jurista mais antigo nomeado Chefe Governo Provisorio. Caso igualdade posse deve ser conservado mais idoso.

Não havendo na séde juizes direito em numero suficiente nem desembargadores completar segundo terço deixarão ser preenchidos dous logares substitutos devism ser ocupados juizes direito. Em tal caso os dois desembargadores juizes substitutos primeiro terço sorteados Corte Apelação substituirão nas vagas e impedimentos não só desembargadores membros efetivos, como, igualmente, o juiz federal e o juiz direito houver sido sorteado membro efetivo. Atenciosas saudações *Hermenegildo de Barros*, Presidente Tribunal Superior Justiça Eleitoral.

Dr. Salvador Barbosa

Logo que teve conhecimento do gesto do prof. Jeronimo Viveiros, o nosso presado amigo e correligionario Dr. Salvador Barbosa, solicitou por telegrama, de maneira irrevogavel ao Secretario Geral o seu pedido de exoneração do cargo de Diretor da Escola Normal de Caxias.

Dr. Galdino Ramos

Procedente de Manaus, passará amanhã pela nossa capital, a bordo do «Afonso Pena», o ilustre magistrado dr. Galdino Ramos, figura de real prestigio em nossa sociedade.

S. S., que vem acompanhado da senhora d. Yayá Freitas e da menina Diquinha, filha do Dr. Cicero Jansen Pereira, irmão do nosso amigo Mauricio Jansen Pereira, destina-se á Capital Federal.

«O Combate» apresenta-lhe votos de boas vindas.

Joamir Costa

Transcorre hoje o aniversario do joven Joamir Costa, elemento do America F. Club.

Os seus amigos promoveram-lhe um chá dansante em casa do Chaminé.

Santa Casa de Misericordia

A mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia, desejando vender duas porta e janela e um quarto, situadas nesta cidade á Travessa do Couto, ns. 50, 54 e 58, aceita propostas em cartas fechadas, que serão abertas em presença dos interessados, em sessão do dia dois de Setembro proximo, as nove horas da manhã. As propostas de compra deverão descriminar o preço oferecido para cada casa, ficando reservado á mesma mêsa administrativa o direito de recusa-las, caso o preço e condições oferecidas, não convenham aos interesses da instituição.

Santa Casa de Misericordia em Maranhão, 25 de Agosto de 1934.

Aurino W. Chagas e Penha
Mordomo dos edificios
2—vs.